

Caso a caso

Atendimento realizado pelo Centro Universitário São Camilo incentiva, com sucesso, a permanência de alunos

por Juliana Duarte

Ao contrário do que a maioria das instituições de ensino espera, por diferentes motivos, manter o aluno até a entrega do diploma nem sempre é possível e os altos índices de desistência são sempre preocupantes. Para lutar contra a evasão, profissionais do Centro Universitário São Camilo, em São Paulo, criaram um departamento especial que incentiva o estudante a completar o curso. O Setor de Permanência do Aluno foi criado em 2008 para orientar, preservar os matriculados e combater uma taxa que incomodava: na última década, o índice de evasão persistia e alcançava 9% ao ano.

“Tínhamos de pensar em uma maneira para evitar essa situação”, conta o pró-reitor administrativo, Paulo Eduardo Marcondes de Salles. Ele explica que o trabalho é realizado sob o comando de um assistente social e ressalta a importância da presença desse profissional, que tem maior sensibilidade para lidar com as questões pessoais.

Assim que o aluno manifesta a vontade de deixar os estudos junto à secretaria, logo

■ Raio X

Setor de Permanência

O que é: um departamento que incentiva a permanência do aluno até o término do curso

Início da atividade: janeiro de 2009

Nº de atendimentos por mês: de 25 a 30

Profissionais envolvidos: três – um assistente social e dois estagiários



Além de conseguir manter mais de 50% dos alunos na instituição, o departamento também permitiu melhorar a relação institucional com eles

é encaminhado para uma entrevista. O procedimento é personalizado e varia de acordo com os motivos apresentados. Segundo o pró-reitor, a primeira etapa é identificar as razões para, em seguida, propor alternativas que irão ajudar o aluno na decisão.

No primeiro ano de funcionamento, 41% dos alunos atendidos desistiram da ideia de abandonar o curso no São Camilo. Foi possível também detectar as causas que levaram os estudantes a colocar em xeque a continuidade dos estudos. A maioria, 24%, se queixava de questões financeiras e o percentual restante estava dividido em problemas de horário, dificuldade em conciliar trabalho e estudos, insatisfação com o curso escolhido, viagens, doença na família, desemprego ou mudança de cidade. Em 2010, o índice de pessoas que reconsideraram subiu para 54% e, até abril de 2011, esse percentual já alcançava a marca de 67%.

Além disso, para o São Camilo o projeto foi facilmente viabilizado e sem gerar custos para a implantação do departamento, já que todos os profissionais desenvolviam atividades na instituição. ■